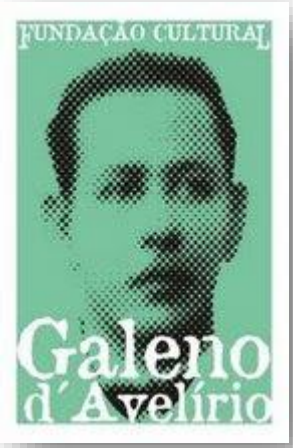
Reflexos de Universos

Fundação Cultural Galeno d´Avelírio

Cruz das Almas



Expediente

Periodicidade da Revista:
Quadrimestral.
Autor corporativo:
Fundação Cultural Galeno d'Avelírio
Correspondência:
Rua XV de Novembro, 56
Cruz das Almas – BA
Cep: 44.380.000
Capa: Nelson Magalhães Filho.
Frase da capa: Edilene Kariri; professora, formada em licenciatura intercultural em Educação Escolar Indígena pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981 Fundação Cultural Galeno d´Avelírio.
Revista Reflexos de Universos / Fundação Cultural Galeno d´Avelírio. – Vol. 47, n. 1 (2023). – Cruz das Almas, BA: [s.n.], 2023.

Quadrimestral.
ISSN 2675-8075

1. Indígenas – Povos originários. 2. Literatura indígena. 3. Prosa – Poesia – Arte – Cultura. 4. Artes plásticas. 5. Expressões literárias. I. Título.

0523/02 CDD B869

Ficha catalográfica elaborada por
Débora Soares Vicente de Santana – Bibliotecária CRB-9/1914

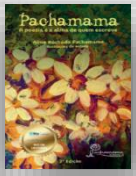
Sumário

Varanda (Apresentação) – Hermes Peixoto



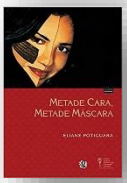
Matéria de capa – Indígenas



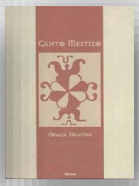




Literatura indígena – Colaboradores da Reflexos













Caderno de poesias – Colaboradores de Reflexos de Universos



Toda prosa
Colaboradores
de Reflexos de Universos

Cruz das Almas dos meus bons tempos
Oscar Niemayer – em Cruz das Almas
Estação Ferroviária
Por: Ygor Coelho







Ainda quentes na minha estante –
PROCÓPIO, Joari.
Por:
Gutenberg Diniz.



Eternos Reflexos –
José de Alencar
Texto literário de: **Dilva Frazão**
Apresentado por: Reinadi Sampaio
Tela: Lopes de Sousa

O Canto da Palavra –
Um Índio – Caetano Veloso
Por: Hermes Peixoto
Foto capa:
Bruno Taurinho





Artes plásticas –
Jean Baptiste Debret



Artes plásticas e literárias –
(Redescobrindo o Brasil)
Tela de: Lopes de Sousa
Poemas de:
Runa
Elis Cândido
Reinadi Sampaio
Luis Carlos Mendes









Varanda

Reflexos de Universos retorna no seu ano 47, rumo ao cinquentenário, sempre percorrendo o encantado mundo das palavras, das imagens, das mais variadas formas de sensibilidade que preenchem os universos dos diferentes autores e autoras ao se encontrarem, se desencontrarem e até mesmo seguirem em frente, para nunca mais voltarem. São poetas, cronistas, contistas, artistas plásticos, fotógrafos, cineastas, músicos e outros tantos colaboradores que percorrem o caminho da arte traçado pela nossa revista, edição após edição, renovando ares, pensamentos e opiniões.

Olhando para trás, até o número um, lá em 1976, fica impossível enumerar a quantidade de pessoas que estiveram conosco nos 47 anos de trajetória da revista, autores ou não, principalmente aqueles e aquelas que permanentemente estão presentes em nossas páginas, lado a lado, aprendendo uns com os outros até que a criatividade de cada um acenda a verdadeira chama da vida.

E é com este ímpeto criativo, sem desanimar jamais, que surge esta nova edição trazendo uma **homenagem ao povo indígena**, tão presente nas mídias e tão vilipendiado por tantos; Deles, **Darcy Ribeiro** fala apaixonado, **Jade Ribeiro de Oyá** apresenta um artigo cheio de misticismo caboclo e **Hermes Peixoto** apresenta alguns escritores e fala da literatura indígena; a poesia também fala deles e por eles com poemas de **Graça Sena, Aline Pachamama, Paula Anias, Eliane Potiguara, Graça Graúna e os Haicais de Cyro Mascarenhas**; com-

plementando a seção, e poemando outros temas aparecem, **Miro Pexioto, Luis Carlos Mendes, Gon Rodrigues, Heldebrando Sena e Lita Passos;** A prosa está presente nos artigos e contos de **Aidil Araújo Lima, Benedito Mrendes, Paulo Chiacchio, Edisandro Bingre e Ygor Coelho** esmiuçando o passado da velha Estação Ferroviária desenhada por **Oscar Niemeyer.**

Nas seções Fixas Ainda Quentes na minha Estante traz o livro de **Joari Procópio**, resenhado por **Guttenberg;** O Canto da Palvra é de **Caetano** e o seu mítico índio sul americano. **Reinadi Sampaio** editou e publicou um trabalho de **Dilva Frazão** explicando a literatura de **José de Alencar**, autor de O Guarani, Ubirajara e Iracema.

As Artes Plásticas trazem um mestre do desenho **Jean Batiste Debret** retratando em litogravuras cenas do cotidiano indígena do século XIX e para encerrar misturamos arte e literatura nas telas de **L. Sousa** e nos poemas de **Runa, Elis Cândido**, **Reinadi Sampaio** e **Luís Carlos Mendes**.

Aí está a primeira edição de 2023, amados leitores e leitoras. Boa viagem.

Reflexos de Universos V. 47, nº1 (2023) maio

FUNDADORES: Nelson Magalhães Filho, Welington Sá e Luis Carlos Mendes

DIAGRAMAÇÃO: Reinadi Rodrigues Sampaio

EDITORES: Hermes Peixoto e Reinadi Rodrigues Sampaio

Capa/Tela: Nelson Magalhães Filho

https://**clubedeautores.com.br**/books/search?where=books&what=Reflexos+de+universos

https://**www.instagram.com**/reflexosdeuniverso/

https://**www.facebook.com**/ReflexosDeUniversos

https://**fliphtml5.com**/homepage/yzsxm

Matéria de Capa

DARCY RIBEIRO, AMIGO DOS INDÍGENAS

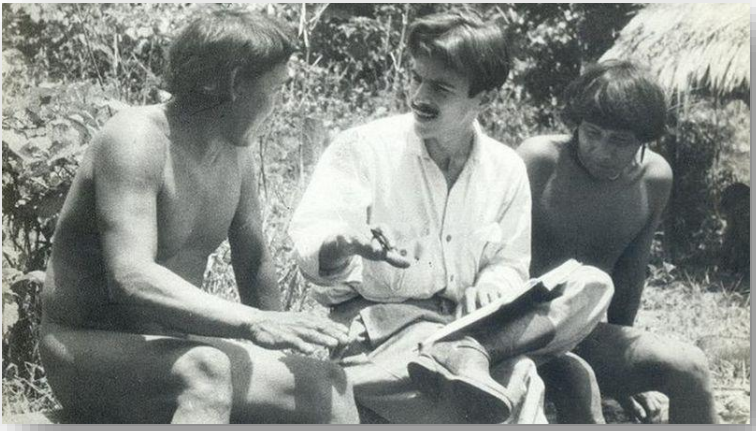


Foto: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar)

"Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu." (Darcy Ribeiro).

Trecho do discurso que o antropólogo, etimólogo, educador, escritor e político Darcy Ribeiro (1922-1997) proferiu na Universidade Sorbonne, em Paris, quando recebeu o título de Doutor Honoris Causa.

CABOCLOS
SERES DA MATA DA LUZ E DA FÉ

JADE RIBEIRO DE OYÁ

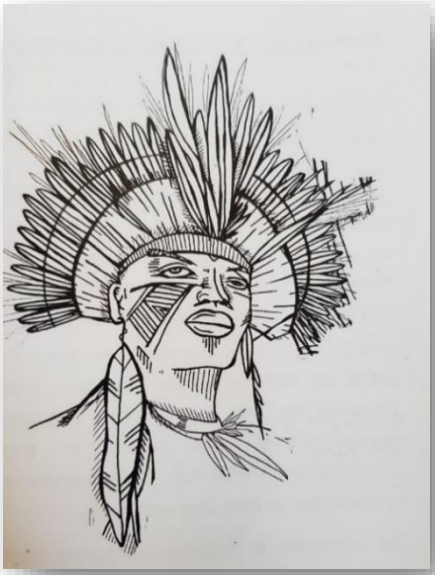


Ilustração Jade de Oyá

Caboclos são seres míticos, ligados à terra à mata e seus elementos. Segundo a crença umbandista e as do *candomblé dos caboclos*[1], são espíritos iluminados oriundos de tribos indígenas, que trazem consigo além de uma boa palavra para aqueles que se vêm desorientados, grandes mediadores do *passe*[2] fluídico, e de curandeiros através da sua sabedoria ascendente. Também são muito ligados à fitoterapia, suas curas são cheias de rituais e crenças singulares, onde seus elementos que para alguns podem não assar de adornos, são

além de sagrados, um portal de comunicação ancestral, transcendental e representativo de toda uma existência.

Os caboclos são primorosos, e durante seus transes mediúnicos, mostram-se valorosos, de muito conhecimento e respeito. Cantam desde prosas a cantigas decodificadas em palavras simples ou de conhecimento mais íntimo de sua linguagem.

"Lá na mata, lá na Jurema é uma lei severa, é uma lei sem pena..."

O que denota o ensinamento que tudo o que fazemos, querendo ou não, nos trará consequências. Muitas vezes burlamos a lei do homem, mas a lei divina é implacável.

Eles adoram sambar depois de suas consultas e giras, trazem consigo as suas bebidas sagradas e seu preparo secreto, proporcionando a quem beber, as mais diversas sensações, desde limpeza, nirvana, à tontura, e sensação de bebedeira e dormência.

Podem-se destacar alguns nomes mais tradicionais, como Sultão das Matas, Rei do Congos, Caciricongo, Rei das Ervas, tupinambá, Rompe-Mato, Sete Flechas, Gentil Gentileiro,, Flecheiro, Pena Branca, Pena Verde, Pedra Preta, Serra Negra, Guarani, Rei das Cobras, Cobra Coral, Juremeira, e tamb´bem de Caboclas como Jurema, Jupiara, Iara, Jandira, Jacira e Jaciara.

Aqui na Bahia, os Caboclos são cultuados e recebem comemorações em seus nomes, no dia 2 de Julho quando são associados aos índios que participaram da